



## AUTISMO: A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR

André Marinho Da Silva, Fabiane Mota Rabelo e Ana Betânia Ferreira Araújo

O TEA – Transtorno do Espectro Autista ou Autismo - é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Na escola, os alunos que possuem este transtorno necessitam de acompanhamento do mediador para auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades. Portanto, o objetivo deste trabalho de cunho bibliográfico foi analisar a importância do mediador na educação especial, com base nos autores Santos (2009), Cutler (2000) e Serra (2008). O mediador na educação especial, especificamente no trabalho com o autista, é essencial para o desenvolvimento da criança, no seu processo de independência, o mediador tem como função principal auxiliar o professor da sala de aula e a escola no processo de inclusão do aluno com transtorno. Cutler (2009) destaca como apoio necessário para a inclusão do autista a presença de um “facilitador/professor”, segundo a autora, a inclusão do autista não pode ser feita sem a presença de um mediador e a tutoria deve ser individual. Existem políticas públicas que atuam para que haja êxito no trabalho com a educação especial. O mediador torna-se necessário e é direito da criança autista. Contudo, inúmeras crianças ainda não tem este direito respeitado. Serra (2008) reconhece a presença do professor assistente como uma das condições para a inclusão do aluno autista, mas essa autora prefere usar o termo “facilitador”, ao invés de “professor assistente” ou “mediador”. Em algumas escolas, os autistas são segregados por falta deste profissional, no entanto, de acordo com Santos (2009), toda prática que segregue indivíduos e desconsidere suas individualidades, gerando desconforto, constrangimento ou inibição de sua participação, precisa ser repensada e evitada. Assim, a inclusão torna-se muito mais do que a inserção da pessoa com transtorno na escola, mas um movimento de respeito à diversidade. Portanto, esta pesquisa abriu um leque de oportunidades para outras pesquisas assim como de um elevado conhecimento em relação à temática, e mediante estas descobertas baseadas nos autores já citados, conclui-se que é preciso que as crianças especiais tenham seus direitos assegurados, para que vivam como qualquer outro cidadão.

**Palavras-chave:** Mediador; inclusão; Autista.